



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUI – UESPI**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**MARIA CAROLINA SÁ GARCIA**

**SAÚDE DO ENFERMEIRO NO TRABALHO:** O impacto do ambiente e das condições de trabalho.

Teresina

2024

**MARIA CAROLINA SÁ GARCIA**

**SAÚDE DO ENFERMEIRO NO TRABALHO:** O impacto do ambiente e das condições de trabalho

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação de enfermagem como parte dos requisitos necessários à obtenção do Grau do Bacharel de Enfermagem.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ivonizete Pires Ribeiro

Teresina

2024

G216 Garcia, Maria Carolina Sá.  
Saúde do enfermeiro no trabalho : o impacto do ambiente e das  
condições de trabalho / Maria Carolina Sá Garcia. - 2024.  
52 f.: il.

Monografia (Graduação) CCS, FACIME, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO  
PIAUÍ, Campus Torquato Neto, Curso de Bacharelado em Enfermagem.  
"Orientadora: Ivonizete Pires Ribeiro."

1. Enfermagem. 2. Saúde do Enfermeiro. 3. Impactos do Ambiente  
e das Condições de Trabalho. I. Ribeiro, Ivonizete Pires. II.  
Titulo.

CDD 610.73

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca da UESPI  
FRANCISCO JOSE NORBERTO DOS SANTOS (Bibliotecário) CRB-3\*/1211

**MARIA CAROLINA SÁ GARCIA**

**SAÚDE DO ENFERMEIRO NO TRABALHO:** O impacto do ambiente e das condições de trabalho

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do curso de Enfermagem como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em 28/08/2024

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dr.ª Ivonizete Pires Ribeiro

Universidade Estadual do Piauí – UESPI

Presidente



Prof.ª Dr.ª Samira Rêgo Martins de Deus Leal

Universidade Estadual do Piauí – UESPI

1º Examinador (a)



Prof.ª Dr.ª Lorena Uchôa Portela Veloso

Universidade Estadual do Piauí – UESPI

2º Examinador (a)

Aos meus pais, Débora e Eduardo, irmãos,  
e ao meu noivo Matheus pelo apoio e  
torcida. E aos professores do Curso pelo  
conhecimento compartilhado durante  
esses anos de formação.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, porque em sua infinita misericórdia tem me capacitado durante todos esses anos e cuidado de mim em todos os aspectos da minha vida, sem Ele eu não seria nada.

Aos meus pais, Débora Miranda de Sá e Moisés Eduardo Soares Pereira que sempre investiram e se preocuparam com a minha educação, sendo uma fonte de inspiração e de apoio para mim. E aos meus irmãos Cássio, Henrique, Halina, Maísa, Gabriela e Emb, que são os meus melhores amigos.

Ao meu amado noivo, Matheus, que desde o início do curso tem me ajudado a encarar tantas coisas, inclusive as dificuldades da vida acadêmica, me ensinando a usar diversos tipos de programas para desenvolver meus trabalhos, com muita paciência. Agradeço por todo amor, carinho e dedicação que você tem por mim.

Aos meus queridos amigos de turma, por tudo o que compartilhamos juntos ao longo desses anos. Em especial, à Eduarda Santiago, minha dupla de estágio, agradeço por sua amizade e pela tranquilidade que você transmitiu durante essa jornada, repetindo quase todos os dias “Não te preocupa Carol, vai dar tudo certo”.

A todos os professores do curso de Enfermagem, que gentilmente compartilharam seus conhecimentos conosco. Agradeço por todo o tempo e dedicação investidos para nos ensinar. É com admiração e enorme respeito que deixo registrado aqui minha gratidão a todos vocês.

À minha querida orientadora, Ivonizete Pires Ribeiro, agradeço por toda atenção que dedicou a mim e ao projeto. Por sempre estar disponível e por ter sanado todas as dúvidas que tive ao longo da pesquisa. Seus conhecimentos foram de suma importância para o desenvolvimento e resultado deste trabalho.

Agradeço também a Universidade Estadual do Piauí por ter me dado a oportunidade e todas as ferramentas necessárias que me permitiram chegar ao final desse ciclo de maneira satisfatória.

Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas graças a Deus, não sou o que era antes.

Martin Luther King

## RESUMO

**Introdução:** A saúde do enfermeiro em seu ambiente de trabalho é fundamental para o seu desempenho e bem-estar. Condições desfavoráveis no local de trabalho, como carga horária excessiva de trabalho, estresse e falta de recursos, podem levar a problemas de saúde física e mental, incluindo burnout, ansiedade, depressão e doenças ocupacionais. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida do enfermeiro no cotidiano do seu trabalho. **Método:** Estudo descritivo de abordagem quantitativa, realizado em um hospital de referência do Estado do Piauí, com uma amostra de 70 enfermeiros. A coleta de dados foi realizada no mês de maio de 2024, por meio de entrevistas individuais e aplicação de um instrumento adaptado composto por 38 questões, que é dividido em 4 partes: dados sociodemográficos, condições de saúde, estilo de vida e ambiente ocupacional. **Resultados:** Participaram do estudo 34 enfermeiros, focando em dados sociodemográficos, condições de saúde, estilo de vida e ambiente ocupacional. A maioria dos participantes eram mulheres, com idade entre 30 e 69 anos, casadas, pós-graduadas e com mais de 10 anos de experiência. A saúde foi majoritariamente considerada boa, mas muitos utilizam medicamentos regularmente. Quanto ao estilo de vida, a maioria pratica atividade física e tem uma alimentação considerada boa, contudo, enfrentam níveis razoáveis e elevados de estresse e têm sono de qualidade variada. No ambiente ocupacional, muitos estão satisfeitos com suas funções, mas relataram sobrecarga de trabalho e problemas de infraestrutura, especialmente com banheiros. O recebimento de equipamentos de proteção individual foi considerado adequado, apesar de preocupações com o quantitativo de acidentes de trabalho. **Conclusão:** O estudo contribui para a compreensão de como o ambiente e as condições de trabalho podem impactar a vida do enfermeiro e os resultados apontam a necessidade de aplicar estratégias para melhorar a qualidade de vida do enfermeiro no seu ambiente de trabalho.

**Descritores:** Enfermagem. Saúde do enfermeiro. Impactos do ambiente e das condições de trabalho.



## ABSTRACT

**Introduction:** The nurses health in their work environment is fundamental to their performance and well-being. Unfavorable workplace conditions, such as excessive working hours, stress and lack of resources, can lead to physical and mental health problems, including burnout, anxiety, depression and occupational illnesses.

**Objective:** To evaluate the quality of life of nurses in their daily work. **Method:**

Descriptive study with a quantitative approach, carried out in a reference hospital in the State of Piauí, with a sample of 70 nurses. Data collection was carried out in May 2024, through individual interviews and application of an adapted instrument composed of 38 questions, which is divided into 4 parts: sociodemographic data, health conditions, lifestyle and occupational environment.

**Results:** 34 nurses participated in the study, focusing on sociodemographic data, health conditions, lifestyle and occupational environment. The majority of participants were women, aged between 30 and 69 years old, married, postgraduates and with more than 10 years of experience. Health was mostly considered good, but many use medication regularly. Regarding lifestyle, the majority practice physical activity and have a diet considered good, however, they face reasonable and high levels of stress and have sleep of varying quality. In the occupational environment, many are satisfied with their roles, but report work overload and infrastructure problems, especially with bathrooms. The receipt of personal protective equipment was considered adequate, despite concerns about the number of work accidents. **Conclusion:** The study contributes to the understanding of how the environment and working conditions can impact nurses' lives and the results point to the need to apply strategies to improve nurses' quality of life in their work environment.

**Descriptors:** Nursing. Nurse health. Impacts of the environment and working conditions.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
1.1 Tema	9
1.2 Problema	10
1.3 Hipótese	10
1.4 Objetivos	11
1.4.1 Objetivo geral	11
1.4.2 Objetivos específicos	11
1.5 Justificativa e Relevância	11
<b>2 REFERÊNCIAL TEÓRICO/TEMÁTICO</b>	<b>13</b>
<b>3 MÉTODO</b>	<b>18</b>
3.1 Tipo de estudo	18
3.2 Local de estudo	18
3.3 População e amostra	18
3.4 Variáveis do estudo	19
3.5 Coleta de dados	19
3.6 Tipo de análise/processamento dos dados	19
<b>4 RESULTADOS</b>	<b>21</b>
<b>5 DISCUSSÃO</b>	<b>22</b>
<b>6 CONCLUSÃO</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>24</b>
<b>APÊNDICE A</b>	<b>27</b>
<b>APÊNDICE B</b>	<b>29</b>
<b>ANEXO A</b>	<b>33</b>
<b>ANEXO B</b>	<b>37</b>
<b>ANEXO C</b>	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 Tema

Muito se tem discutido sobre a saúde do trabalhador e as vantagens de um ambiente de trabalho sadio, organizado e acolhedor que motive o profissional a desempenhar suas funções de forma eficiente. Uma maneira eficaz de melhorar o ambiente de trabalho é valorizar as pessoas que trabalham nele. Isso pode ser feito através de ações que reconheçam e recompensem o bom desempenho, incentivem o desenvolvimento profissional e promovam um ambiente de trabalho saudável e colaborativo (Rocha, 2020).

A saúde do trabalhador é o conjunto de atividades do campo da saúde coletiva que se destina, por meio das ações de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, assim como visa à recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho (Brasil, p.2, 2022).

Os enfermeiros são profissionais essenciais para a promoção da saúde. No entanto, muitas vezes eles enfrentam condições de trabalho desfavoráveis, que podem afetar sua saúde física e mental, e comprometer sua assistência aos pacientes. O ambiente de trabalho do enfermeiro é composto por diversos fatores, como o espaço físico, os equipamentos, os recursos humanos, os protocolos, as normas, os regulamentos e regimentos, a organização, o clima organizacional e a dinâmica do serviço. Cada um desses fatores pode influenciar positiva ou negativamente a saúde do enfermeiro, dependendo de como ele é percebido e gerenciado (Kurcgant *et al.*, 2022).

A humanização das relações interpessoais no atual mercado profissional da área da saúde está em declínio, e os trabalhadores são percebidos como meras mãos-de-obra para atender às necessidades da organização, o que resulta no adoecimento do profissional e no afastamento das atividades laborais (Pimenta *et al.*, 2020).

Com isso, é necessário avaliar o ambiente e as condições de trabalho no qual o profissional está inserido, pois imposições e pressão no ambiente de trabalho podem

levar ao adoecimento do profissional, podendo gerar estresse, ansiedade, episódios depressivos, doenças ocupacionais, burnout, e até mesmo absenteísmo.

Dessa forma, a saúde do enfermeiro depende das condições de trabalho, que precisam ser adequadas e seguras, respeitando todas as normas de biossegurança e ergonomia. Para garantir a segurança e saúde do trabalhador, tem-se as normas regulamentadoras.

Normas regulamentadoras, também conhecidas como NRs, são "regras e diretrizes estabelecidas pelo Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil, com o objetivo de promover a segurança e saúde dos trabalhadores em diversos setores de atividade, regulamentando questões específicas relacionadas a condições de trabalho e prevenção de acidentes e doenças ocupacionais (Ministério da Trabalho e Emprego, 1978)

De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego (1978) a norma regulamentadora cinco, tem como objetivo prevenir acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, preservando a saúde e a integridade física dos trabalhadores, além disso, essa norma também busca promover a participação dos trabalhadores na melhoria das condições de trabalho, através da eleição de representantes e da realização de reuniões periódicas.

## **1.2 Problema**

Algumas das principais condições de trabalho que prejudicam o enfermeiro envolve a sobrecarga no trabalho, ocasionada pela alta demanda do serviço, carga horaria extensa ou pela escassez de profissionais capacitados, que por sua vez pode provocar estresse ocupacional, sendo uma resposta natural do organismo devido à pressão, sobrecarga, conflitos, e até mesmo frustrações pessoais. A exposição a agentes biológicos, físicos e químicos, bem como a violência no trabalho, podendo ser física ou psicológica, que pode vir de pacientes, familiares dos pacientes e até mesmo pela própria equipe de trabalho, além de outras condições como a falta de autonomia e reconhecimento profissional.

Esses fatores podem afetar a saúde do enfermeiro em diversos aspectos, implicando em alterações de humor, alimentação e sono. Doenças psiquiátricas como ansiedade, depressão e síndrome de burnout. Doenças musculoesqueléticas como

lombalgia, tendinite e bursite, entre outros riscos ocupacionais. Diante do exposto, tem-se o problema de pesquisa.

### **1.3 Hipótese**

O ambiente e as condições de trabalho têm um efeito negativo ou positivo na saúde do enfermeiro, comprometendo a sua satisfação profissional, motivação, produtividade e desempenho no trabalho.

### **1.4 Objetivos**

#### **1.4.1 Objetivo geral**

Avaliar a qualidade de vida do enfermeiro no cotidiano do seu trabalho.

#### **1.4.2 Objetivos específicos**

- Caracterizar o perfil sociodemográfico, laboral e de saúde dos enfermeiros participantes da pesquisa.
- Identificar os principais fatores ambientais que influenciam na saúde do enfermeiro no trabalho.
- Elencar os fatores que interferem na qualidade de vida dos enfermeiros, no seu bem-estar e na sua satisfação profissional.

### **1.5 Justificativa e relevância**

Embora atualmente muito se fale e desenvolva pesquisas sobre a saúde do trabalhador, a saúde do enfermeiro, especificamente, ainda é pouco discutida e as publicações acerca dessa temática são escassas e muito limitadas. Com isso, fica evidente que o enfermeiro ainda é visto apenas como um cuidador, no entanto, sabe-se que o cuidador também necessita ser cuidado e para isso é necessário estudar e entender como o exercício de enfermagem impacta na vida desse profissional.

Durante os estágios curriculares foi possível acompanhar de perto a rotina de alguns enfermeiros, observando-os enquanto trabalhavam. Durante esse período, muitos relatos surgiram acerca dos problemas enfrentados pela profissão, evidenciando mais a necessidade de estudar sobre a saúde desse trabalhador.

A relevância desse estudo envolve não apenas os aspectos individuais e profissionais de enfermagem, mas também os impactos que a saúde desse profissional tem na qualidade e na segurança da assistência prestada aos seus pacientes, tendo em vista que, a enfermagem é uma profissão que exige um elevado grau de responsabilidade, dedicação, competência e comprometimento. Por isso é fundamental reconhecer e conhecer os impactos do ambiente e das condições de trabalho na vida do enfermeiro, para que assim seja possível elaborar medidas que visem a promoção, prevenção e recuperação da saúde deste profissional que é de suma importância na sociedade, buscando a melhoria das condições de trabalho e do ambiente organizacional.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO/TEMÁTICO

É fundamental discutir sobre a saúde do enfermeiro no ambiente de trabalho, pois estes profissionais desempenham um papel essencial na assistência à saúde da população e estão sujeitos a uma série de fatores que podem afetar seu bem-estar tanto físico como emocional. Este referencial teórico visa aprofundar o conhecimento do impacto do ambiente e das condições de trabalho na saúde do enfermeiro, explorando teorias, conceitos, pesquisas relevantes, bem como a história da enfermagem.

A origem da enfermagem remonta à antiguidade, quando o cuidado era realizado por pessoas desprovidas de formação científica, em sua maioria, por mulheres religiosas. Com o passar das décadas, o exercício de enfermagem foi se profissionalizando e se consolidando enquanto ciência. Apesar do cuidado sempre ter sido presente, a profissionalização da enfermagem teve início com a influência de Florence Nightingale, uma figura notável que ganhou reconhecimento durante a Guerra da Crimeia (Jesus *et al.*, 2022).

Florence organizou o atendimento aos soldados feridos e introduziu melhorias nas condições sanitárias e de higiene dos pacientes e devido a essas realizações, foi considerada a pioneira da enfermagem moderna, pois criou a primeira escola de enfermagem e estabeleceu os princípios básicos da profissão. Além disso, Florence desenvolveu a teoria ambientalista.

A Teoria Ambientalista é uma teoria desenvolvida por Florence Nightingale em sua participação na Guerra da Crimeia em 1854. Sua teoria tinha como foco o meio ambiente relatando que todas as condições do meio podem influenciar o processo de saúde. Sua teoria conceitua que o ambiente influencia diretamente a recuperação de seu paciente, então a teoria preconiza os fatores ideais para a organização do seu ambiente são eles: ventilação, iluminação, limpeza, ruídos, odores e alimentação (ALVES *et al.*, 2021).

Com isso, a Teoria ambientalista enfatiza a importância do ambiente no processo de recuperação e destaca a influência que um ambiente adequado exerce na promoção da saúde, como forma de acelerar a recuperação dos pacientes, mas também criar um ambiente de trabalho mais seguro e saudável para os profissionais, reduzindo a propagação de doenças e minimizando os riscos ocupacionais. Através disso, Florence ficou conhecida por sua visão de gestão hospitalar e foi bem-sucedida

ao demonstrar a eficácia de suas ações relacionadas à higiene do ambiente na redução dos índices de mortalidade (Silva *et al.*, 2020).

É fundamental que o enfermeiro compreenda a influência que o ambiente tem na sua própria saúde para que assim adote práticas que visem o autocuidado, como a manutenção de uma boa saúde mental, adoção de hábitos de vida mais saudáveis e a gestão do estresse, por meio de lazer e ajuda profissional. O estresse possui apresentação notória na atuação do enfermeiro, uma vez que a profissão lhe expõe a situações de tensão, devido às responsabilidades e complexidade das ações que lhe são exigidas. Desde o seu surgimento até os dias atuais, o exercício da enfermagem está intrinsicamente ligado ao processo de dor, doença e morte, principalmente em instituições hospitalares, onde o contato diário com o paciente e a família é mais frequente (Graça *et al.*, 2019).

Nesse contexto, é frequente emergências e cuidados intensivos no cotidiano de um enfermeiro assistencial, onde precisam tomar decisões de forma acelerada que podem afetar a vida deste profissional, gerando uma pressão significativa. A enfermagem destaca-se como uma das profissões com maior risco para desenvolver estresse pela exposição frequente a inúmeros fatores que geram tensão no ambiente de trabalho (Ribeiro *et al.*, 2020).

O estresse age de forma diferente nas pessoas, e isso se mostra pela forma que elas reagem, pois para alguns indivíduos o estresse pode ser considerado como uma consequência impulsionadora para conseguir alcançar metas, e para outros, gera sobrecarga de tarefas, podendo acarretar transtornos irreparáveis a saúde do trabalhador (SOUSA, 2023, p. 2).

Com isso, para minimizar o estresse ocasionada pela tensão no trabalho o enfermeiro deve reconhecer seus limites e os sinais de estresse que podem apresentar sintomas físicos como dores de cabeça frequentes, tensão muscular, aumento da pressão arterial, fadiga constante, distúrbios de sono, alterações no apetite, palpitações cardíacas e outros sintomas que envolvem sintomas emocionais, cognitivos, comportamentais e interpessoais, este último pode levar o indivíduo a se isolar e trazer dificuldade de comunicação.

De acordo com a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem 358/2009 que se concentra principalmente nas diretrizes e competências destes profissionais, traz que o trabalho do enfermeiro pode ser entendido como um conjunto de atividades



que visam à promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde dos indivíduos, famílias e comunidades. Sendo o profissional que planeja, organiza, coordena, executa e avalia as ações de enfermagem, em conformidade com os princípios éticos e legais da profissão. Além disso, também é responsável pela supervisão e orientação dos demais membros da equipe de enfermagem, como técnicos e auxiliares. E com isso caracteriza-se por ser uma profissão que envolve um ambiente de trabalho desafiador e frequentemente demandante.

Outrossim, o enfermeiro atua em uma ampla variedade de cenários de saúde, como hospitais, clínicas, unidades básicas de saúde, escolas, pesquisas e ensino, centros de reabilitação, empresas e domicílios. Sendo que as condições de trabalho variam de acordo com o local e o tipo de serviço prestado e o ambiente de trabalho.

O exercício de enfermagem no Brasil é regulamentado pela Lei nº 7.498/86, que estabelece sua jornada de trabalho e os requisitos para o seu exercício legal. Essa lei estabelece que a carga horária semanal máxima do enfermeiro é de 30 horas semanais e 6 horas diárias, sem prejuízo da remuneração, com isso, visa garantir a qualidade e a segurança dos serviços de saúde prestados à população.

No entanto, no atual cenário brasileiro tramita na Câmara dos Deputados um novo projeto de lei 206/23 que propõe alterar essa norma e ampliar a jornada de trabalho do enfermeiro para 40 horas semanais com a justificativa de que isso contribuiria para a melhoria da qualidade dos serviços de saúde e para a redução do déficit profissional. Em contrapartida, essa proposta tem causado muita controvérsia, resistência e descontentamento para os enfermeiros, visto que, o aumento da carga horária da categoria prejudicaria não apenas as condições dos serviços prestados por eles, mas também a saúde e a qualidade de vida dos enfermeiros, além de representar para a classe um retrocesso e desvalorização profissional.

Nesse contexto, dados de uma revisão integrativa realizada no ano de 2019, mostrou que dentre os principais fatores de insatisfação relatados pelos profissionais de enfermagem que foram abordados são as condições de trabalho, as sobrecargas de trabalho e as jornadas de trabalho inadequadas. O bom relacionamento interpessoal com a equipe foi o principal fator de satisfação dos profissionais de enfermagem (Ozanam *et al.*, 2019).

Diante do exposto, tem-se que a qualidade de vida do enfermeiro está intrinsecamente ligada à sua jornada de trabalho. Uma jornada de trabalho excessiva,

com longas horas, plantões e sobrecarga de atividades, pode comprometer a saúde física e mental do enfermeiro. Por outro lado, uma jornada de trabalho adequada, que respeite os limites e as necessidades do trabalhador, pode favorecer seu bem-estar, sua satisfação profissional, sua produtividade e sua motivação.

Outrossim, as relações interpessoais desempenham um papel crucial no exercício da enfermagem, pois afetam diretamente a assistência prestada, a satisfação do paciente e o ambiente de trabalho dos enfermeiros. A enfermagem é uma profissão que lida diretamente com pessoas, portanto é necessário que haja uma comunicação eficaz entre elas, empatia, estabelecimento de confiança, colaboração interprofissional e resolução de conflitos para a promoção de um ambiente de cuidados mais positivos e colaborativos. Compreender a humanização em ambientes de cuidados complexos significa acolher a dinamicidade da organização deste enquanto unidade, gestão, trabalho dos profissionais e usuários, os quais alimentam e realimentam as relações/interações humanas e profissionais (Nascimento *et al.*, 2021).

Outro fator que afeta a qualidade de vida do enfermeiro, mas de forma negativa é a alta demanda ocupacional. A baixa quantidade de profissionais de enfermagem para atender a demanda de serviço de saúde não é um problema enfrentado apenas pelo Brasil, pois também é observado em outros países, haja vista que é estimado em todo o mundo um déficit de 5,9 milhões de enfermeiros (OMS., 2021).

No Brasil, de acordo com os dados do Conselho Federal de Enfermagem (2021), existem 217 enfermeiros para 100 mil habitantes. No entanto, a Organização Mundial de Saúde preconiza que o ideal é a existência de no mínimo 500 enfermeiros para cada 100 mil habitantes. Com base nesses dados, a escassez de pessoal de enfermagem faz com que estes profissionais enfrentam sobrecarga de trabalho, o excesso da demanda pode levar à exaustão física e mental, aumentando o risco de burnout.

A Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem é resultante de ambientes de trabalho desgastantes, sem possibilidades de oportunidade de crescimento e com pouco reconhecimento, bem como jornadas exaustivas e excesso de trabalho, além de desarmonia salarial em relação a função representada (Da Silva *et al.*, 2021).

No que tange a enfermagem, a preocupação com as condições de trabalho é crescente, uma vez que interfere diretamente na saúde do trabalhador, devido a

intensificação do trabalho e ao sucateamento das condições laborais, à extensão da jornada de trabalho, à adoção da multifuncionalidade e a prática do multiemprego devido aos baixos salários da categoria (Dias *et al.*, 2019).

Portanto, compreender e abordar os impactos do ambiente e das condições de trabalho para os enfermeiros é essencial para garantir a qualidade do atendimento aos pacientes e o bem-estar desses profissionais. É imperativo que os empregadores, gestores de saúde e enfermeiros trabalhem juntos para criar um ambiente de trabalho saudável, equilibrando demandas e recursos, e proporcionando o apoio necessário para enfrentar os desafios inerentes à profissão de enfermagem. Os gestores possuem um papel fundamental na fixação dos enfermeiros com a satisfação profissional, referindo que há muitos fatores que influenciam essa fixação como a experiência profissional, tipo de unidade, gestão, ambiente de trabalho, pessoas e mudanças na organização (Loft *et al.*, 2020).

### **3 METODO**

#### **3.1 Tipo de estudo**

Estudo exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa. O estudo exploratório tem como objetivo abranger a visão geral acerca do tema, com o intuito de aproximar os fatos. Sua principal contribuição para um projeto é oferecer novas concepções sobre uma realidade já conhecida sem a interferência do pesquisador.

Quanto à forma de abordagem, a pesquisa é quantitativa pois trabalha com variáveis expressa sob a forma de números e insere recurso e técnicas estatísticas para classificá-los e analisá-los, tais como: a porcentagem, desvio padrão, a média, entre outras.

#### **3.2 Local do estudo**

Para a realização do estudo, foi escolhido um hospital de referência de atendimento para os estados do nordeste setentrional, com mais de 80 anos de funcionamento. Localizado no centro sul de Teresina – PI, apto a realizar procedimentos de alta complexidade, devido ao seu avanço tecnológico e capacitação dos profissionais. É reconhecido por ser um Hospital de Ensino, Pesquisa e Extensão, contando com programas de residências em diversas áreas.

Esse hospital de referido possui 392 leitos ativos, 4 unidades de terapia intensiva e 17 clínicas, além disso, oferece serviços de ambulatório e internações na maioria de suas clínicas e dispõe ainda de serviços de diagnóstico e tratamento como laboratório de análises clínicas, anatomia patológica e diagnóstico e tratamento por imagem.

#### **3.3 População e amostra**

A população foi composta por 147 enfermeiros do hospital referido. A amostra foi baseada no quantitativo de enfermeiros que são cadastrados pela Secretaria de Saúde do estado, totalizando uma amostra de 70 enfermeiros. A amostra foi intencional não probabilística de 70 enfermeiros nos turnos manhã, tarde, e noite,

devido ao curto tempo para a realização da pesquisa, e por se tratar de um projeto de conclusão de curso

Foram definidos os critérios de inclusão: possuir vínculo empregatício com a Secretária de Estado da Saúde do Piauí ativo e com o hospital e estar exercendo atividade profissional de enfermeiro nesse serviço há pelo menos seis meses. Definiu-se como critério de exclusão: os enfermeiros que estiverem durante a coleta de dados de licença maternidade e médica, afastamento e férias.

Dos 70 enfermeiros inicialmente selecionados para participar da pesquisa, 36 não puderam ser incluídos por diversos motivos. Alguns deles não possuíam mais vínculo com o hospital referido, enquanto outros estavam em licença médica ou maternidade. Houve também casos de aposentadoria, transferências para outros locais, e alguns enfermeiros optaram por não participar. Além disso, a constante troca de plantões dificultou o contato com alguns profissionais, e outros estavam de férias durante o período da pesquisa.

### **3.4 Coleta de dados**

A coleta de dados foi realizada no mês de Maio de 2024, por meio de entrevistas individuais e aplicação de um instrumento adaptado “Qualidade geral sobre condições de saúde do trabalhador” do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador da Baía da Ilha Grande (CEREST- BIG) da Prefeitura de Angra dos Reis - Rio de Janeiro, que é dividido em 4 partes: Dados sociodemográficos (7 questões), condições de saúde (8 questões), estilo de vida (11 questões) e ambiente ocupacional (12 questões), totalizando 38 questões. Antes da aplicação do questionário foi fornecido orientações para os participantes sobre os objetivos da pesquisa, solicitando a participação deles. Os questionários foram numerados em ordem numérica crescente.

### **3.5 Tipo de análise**

Após a coleta da pesquisa, a análise dos dados foi realizada utilizando o Microsoft Excel, utilizando a estatística descritiva, mediante a análise univariada: frequência absoluta simples e frequência percentual simples. Adjunto, foi utilizado a

análise temática para extrair significados e compreensões mais profundas dos dados coletados, destacando os temas, tópicos e padrões presentes.

### **3.6 Aspectos éticos e legais/ Processamento dos dados**

O estudo foi desenvolvido de acordo com o preconizado pela Resolução nº 466/2012 do conselho nacional de saúde, respeitando os direitos, a dignidade e o bem-estar dos participantes. Sendo repassado aos participantes os riscos e benefícios da pesquisa, bem como sua justificativa, garantindo o sigilo e confidencialidade das informações prestadas e garantia de indenização e ressarcimento em casos de dano, além da solicitação da assinatura dos participantes do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Diante disso, foi respeitado os princípios éticos da pesquisa, como o Consentimento Livre e Esclarecido, a proteção da privacidade do participante, a não discriminação e a não maleficência. Para isso, a entrevista ocorreu de forma individual. Durante todas as entrevistas, não houve nenhum momento em que se observa-se a ocorrência de constrangimentos.

Os benefícios dessa pesquisa vão além de conhecer os fatores que afetam a qualidade de vida e o desempenho profissional dos enfermeiros. A pesquisa visa identificar os impactos do ambiente e das condições de trabalho na saúde do enfermeiro, fazendo com que o conhecimento desses impactos possibilite melhorias na promoção da saúde desse trabalhador, bem como em suas condições de trabalho e por sua vez, o seu bem-estar.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí com o número do parecer: 6.617.209 e CAAE: 76448223.6.0000.5209

#### 4 RESULTADOS

Participaram do estudo 34 enfermeiros. Dito isso, os resultados da pesquisa, bem como o instrumento da coleta de dados foram divididos em quatro segmentos: dados sociodemográficos, condições de saúde, estilo de vida e ambiente ocupacional.

Os dados sociodemográficos dos enfermeiros participantes são apresentados na tabela 1, onde revelaram uma predominância significativa do sexo feminino, totalizando (94,1%) da amostra. Quanto à faixa etária, os participantes apresentaram uma variação entre 30 a 69 anos.

Em relação ao estado civil, os casados foram os mais representados, sendo eles (70,6%) dos entrevistados. Notavelmente, (76,5%) dos participantes possuíam pós-graduação e todos eles referiram mais de 10 anos de experiência profissional. Além disso, a carga horária predominante entre os participantes foi de 30 horas semanais. Esses resultados fornecem insights valiosos sobre o perfil dos participantes e podem ser úteis para entender melhor certos aspectos relacionados à amostra estudada.

**Tabela 1 – Dados sociodemográficos. Teresina – PI, 2024 (N=34)**

<b>Variáveis</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>		
Feminino	32	94,1
Masculino	2	5,9
<b>Idade</b>		
Menor de 18	0	0,0
18 a 29	0	0,0
30 a 49	14	41,2
50 a 59	14	41,2
60 a 69	6	17,6
70 ou mais	0	0,0
<b>Estado civil</b>		
Solteiro(a)	5	14,7
Casado(a)	24	70,6
Divorciado(a)	5	14,7
Viúvo(a)	0	0,0
<b>Grau de instrução</b>		
Ensino superior completo	2	5,9
Pós-graduação	26	76,5
Mestrado	6	17,6
Doutorado	0	0,0

PhD	0	0,0
<b>Tempo na função</b>		
0 a 6 meses	0	0,0
7 a 12 meses	0	0,0
1 a 5 anos	0	0,0
6 a 9 anos	0	0,0
10 anos ou mais	34	100,0
<b>Carga horária semanal</b>		
Menos de 20 horas	1	2,9
20 horas	1	2,9
24 horas	3	8,8
30 horas	21	61,8
35 horas	0	0,0
40 horas	4	11,8
Mais de 40 horas	4	11,8
<b>Exerce atualmente funções de direção, chefia ou coordenação?</b>		
Não	19	55,9
Sim, formalmente	14	41,2
Sim, informalmente	1	2,9

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Os dados referentes às condições de saúde dos enfermeiros participantes são apresentados na tabela 2. Os resultados das condições de saúde indicam uma visão interessante sobre a saúde autodeclarada dos entrevistados. A maioria, representada por (52,9%) dos participantes, classificaram seu estado de saúde atual como bom. No entanto, quando se trata da saúde mental, esse número quase não sofre alteração, sendo representado por (55,9%) dos participantes.

Além disso, embora (67,6%) dos enfermeiros entrevistados neguem ter hipertensão, (58,8%) da amostra afirma fazer uso regular de algum medicamento e (41,2%) da amostra estão em algum tipo de tratamento de saúde, o que aponta um dado preocupante.

Quanto à última consulta de rotina, (38,2%) dos entrevistados relataram que ocorreu há menos de três meses. Durante os últimos 12 meses, a maioria (79,4%) dos participantes informaram não ter tido licença por motivo de saúde, e (61,8%) dos entrevistados afirmaram que sua condição de saúde permaneceu estável, sem melhorias nem pioras significativas ao longo desse período.



**Tabela 2 – Condições de saúde. Teresina – PI, 2024 (N=34)**

<b>Variáveis</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Como classifica seu estado de saúde atual?</b>		
Excelente	5	14,7
Boa	18	52,9
Regular	11	32,4
Ruim	0	0,0
Muito Ruim	0	0,0
<b>Como classifica seu estado de saúde mental?</b>		
Excelente	3	8,8
Boa	19	55,9
Regular	9	26,5
Ruim	2	5,9
Muito Ruim	1	2,9
<b>Você é hipertenso?</b>		
Sim	11	32,4
Não	23	67,6
<b>Faz uso regular de algum medicamento?</b>		
Sim	20	58,8
Não	14	41,2
<b>Realiza algum tratamento de saúde?</b>		
Sim	14	41,2
Não	20	58,8
<b>Quando foi sua última consulta de rotina?</b>		
Menos de 3 meses	13	38,2
3 a 6 meses	12	35,3
7 a 11 meses	4	11,8
1 ano ou mais	5	14,7
<b>Nos últimos doze meses, teve alguma licença por motivo de doença?</b>		
Sim	7	20,6
Não	27	79,4
<b>Nos últimos doze meses, você acha que sua saúde melhorou, piorou ou manteve-se na mesma?</b>		
Melhorou	5	14,7
Manteve-se	21	61,8
Piorou	8	23,5

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

O estilo de vida dos enfermeiros participantes está retratado na tabela 3. Onde os resultados fornecem uma visão abrangente de diversos aspectos relacionados ao estilo de vida e bem-estar dos entrevistados.

A maioria dos participantes informaram realizar atividade física de 2 a 3 vezes na semana; entre os que não praticam atividade física, a maior parte aponta a falta de tempo como justificativa.

Em relação à alimentação, (55,9%) dos enfermeiros entrevistados afirmaram ter uma alimentação considerada boa. Sendo que, (64,7%) deles asseguraram não fazer uso de bebida alcoólica, enquanto (35,3%) afirmaram fazer, mas a maioria dos que afirmaram fazer uso, ou seja, (66,7%) revelam ingerir bebida alcoólica apenas ocasionalmente.

Apenas dois dos entrevistados declararam fazer uso de cigarros. No entanto, (100%) dos que informaram fazer uso, declararam fumar 11 ou mais cigarros por dia.

Quanto ao estresse, (44,1%) participantes relataram estar expostos diariamente a um nível de estresse elevado e muito elevado, sendo um percentual considerável. Em relação à qualidade do sono, (38,2%) participantes afirmaram ter um sono bom, enquanto outros (29,4%) informaram ter um sono regular e (26,5%) relataram ter um sono ruim.

Todavia, ao abordar a separação de momentos para atividades de lazer, menos da metade, representada por (44,1%) dos enfermeiros entrevistados relataram ter sim esses momentos de lazer durante o dia. Esses resultados oferecem uma compreensão detalhada dos hábitos e percepções dos participantes em relação a diferentes aspectos de seu estilo de vida e saúde.

**Tabela 3 – Estilo de vida. Teresina – PI, 2024 (N=34)**

<b>Variáveis</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Você pratica atividade física?</b>		
Sim	21	61,8
Não	13	38,2
<b>Se sim, quantas vezes por semana?</b>		
Todos os dias	1	4,8
2 a 3 vezes por semana	17	81,0

Eventualmente	3	14,3
<b>Se não, por que não pratica atividade física?</b>		
Falta de tempo	6	46,2
Falta de motivação	3	23,1
Falta de necessidade	0	0,0
Falta de instalações	0	0,0
Outros	4	30,8
<b>Como avalia sua alimentação diária (qualitativamente e quantitativamente)?</b>		
Excelente	1	2,9
Boa	19	55,9
Regular	14	41,2
Ruim	0	0,0
Muito ruim	0	0,0
<b>Faz uso de bebida alcóolica?</b>		
Sim	12	35,3
Não	22	64,7
<b>Se sim, com qual frequência?</b>		
Todos os dias	1	8,3
Ocasionalmente	8	66,7
Em festas	3	25,0
<b>Faz uso de cigarro?</b>		
Sim	2	5,9
Não	32	94,1
<b>Se sim, quantos cigarros fuma, em média, por dia?</b>		
Menos de 3	0	0,0
4 a 10	0	0,0
11 ou mais	2	100,0
<b>Como classifica seu nível de estresse a que, em geral, está sujeito diariamente em casa e no local de trabalho?</b>		
Muito elevado	5	14,7
Elevado	10	29,4
Razoável	15	44,1
Baixo	4	11,8
<b>Como considera a qualidade do seu sono?</b>		
Excelente	0	0,0
Boa	13	38,2
Regular	10	29,4
Ruim	9	26,5
Muito ruim	2	5,9

**Você separa alguns momentos do seu dia para alguma atividade de lazer?**

Sim	15	44,1
Não	6	17,6
Eventualmente	13	38,2

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Quanto ao ambiente ocupacional no qual estes enfermeiros estão inseridos, foi criado a tabela 4 e o gráfico 1 para melhor retratar a avaliação desses enfermeiros quanto ao seu local de trabalho.

Na tabela 4, temos que 21 dos enfermeiros participantes, representando (61,8%), expressaram estar satisfeitos com suas funções laborativas. Além disso, (50%) dos participantes, consideraram suas relações de trabalho como respeitadas. Enquanto (44,1%) afirmaram ter uma excelente integração da equipe.

Entretanto, um número substancial de enfermeiros, (55,9%) deles, percebe o volume de trabalho como moderado, enquanto (32,4%) afirmaram enfrentar uma sobrecarga significativa. Outro aspecto preocupante é que (20,6%) enfermeiros, mais de 1/5 dos entrevistados, relataram já terem sofrido algum tipo de acidente no ambiente de trabalho.

Outrossim, em relação ao recebimento de insumos e Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), (70,6%) afirmaram receber esses materiais de forma regular, o que pode indicar uma boa prática de gestão de segurança ocupacional na instituição. Esses resultados destacam tanto aspectos positivos, como a satisfação no trabalho e a provisão adequada de equipamentos de segurança, quanto desafios, como a percepção de sobrecarga e a ocorrência de acidentes laborais.

**Tabela 4 – Ambiente ocupacional. Teresina – PI, 2024 (N=34)**

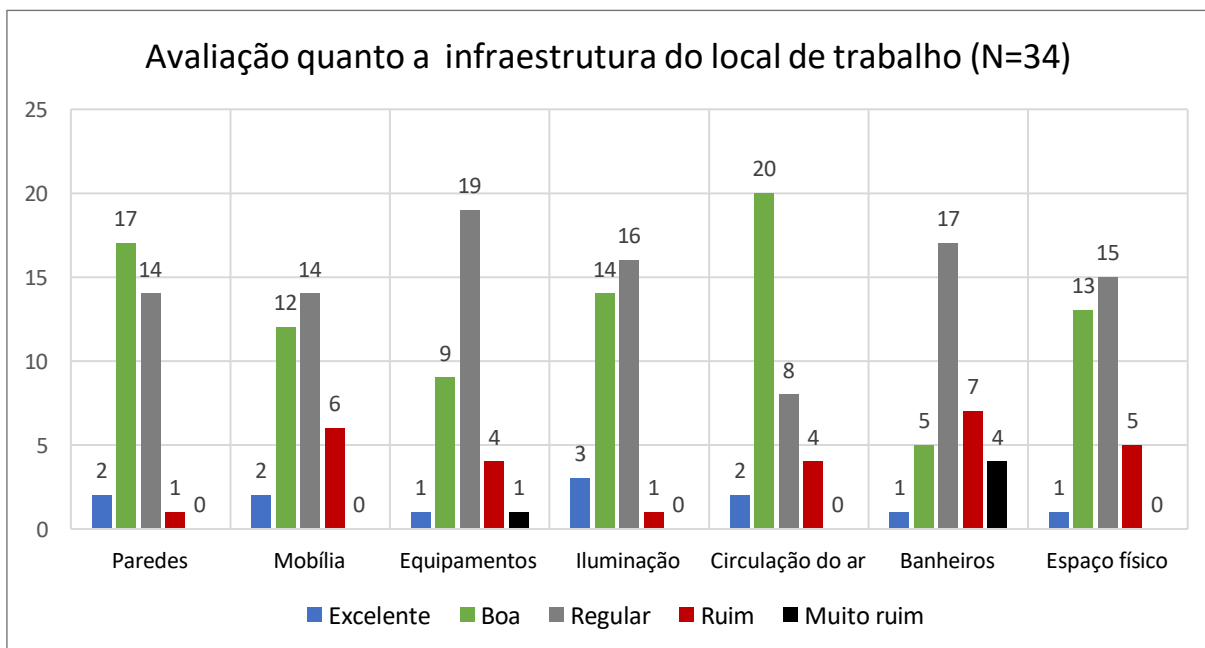
<b>Variáveis</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Como se sente quanto à satisfação na sua função laborativa?</b>		
Muito satisfeito	5	14,7
Satisfeito	21	61,8
Insatisfeito	7	20,6
Muito insatisfeito	1	2,9
<b>Como você considera as relações de trabalho em seu setor?</b>		

Excelente integração da equipe	15	44,1
Respeitosa	17	50,0
Apenas cumpro ordens	0	0,0
Não me sinto confortável	2	5,9
<b>Como você avalia o volume de serviço?</b>		
Leve	2	5,9
Moderado	19	55,9
Existe uma sobrecarga	11	32,4
Exaustivo	2	5,9
<b>Já sofreu algum acidente de trabalho?</b>		
Sim	7	20,6
Não	27	79,4
<b>Em relação aos insumos disponíveis, como você avalia os EPIs?</b>		
Não recebo	2	5,9
Recebo, mas em quantidade insuficiente	8	23,5
Recebimento regular	24	70,6

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

No que diz respeito a infraestrutura do local de trabalho desses enfermeiros, ao analisar o gráfico 1, observamos que 17 dos 34 enfermeiros entrevistados avaliaram a infraestrutura das paredes como boa. Já a mobília foi indicada como regular por 14 desses enfermeiros, bem como os equipamentos e a iluminação. Quanto a circulação de ar, 20 enfermeiros a caracterizaram como boa. Já os banheiros foram avaliados como regular por 17 dos entrevistados, sendo que outros 7 votaram que são “ruim”, e 4 votaram como “muito ruim”.

No que diz respeito ao espaço físico geral no qual esses enfermeiros exercem suas atividades laborativas, 15 dos entrevistados, ou seja, quase metade deles avaliaram o mesmo como regular.

**Gráfico 1 – Infraestrutura do ambiente ocupacional. Teresina – PI, 2024 (N=34)**

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

## 5 DISCUSSÃO

Dos aspectos sociodemográficos, os resultados mostraram uma distribuição quase homogênea em relação ao gênero, com a maioria dos participantes sendo mulheres (94,1%). Essa predominância de mulheres na enfermagem reflete uma tendência global. A feminização da enfermagem pode ser atribuída a diversos fatores, incluindo estereótipos de gênero, histórico de cuidado atribuído tradicionalmente às mulheres e melhores oportunidades de emprego nesse campo (Gugel *et al.*, 2021).

Uma característica marcante observada foi a prevalência das mulheres na faixa etária de 50 a 59 anos. Essa concentração pode ser resultado de fatores como o envelhecimento da população, o aumento da expectativa de vida e a própria trajetória de carreira na enfermagem, tendo em vista que todos os enfermeiros entrevistados afirmaram possuir mais de dez anos na carreira. Esses dados corroboram com um estudo da Fundação Seade, realizado em São Paulo em 2022, que apontou que (26%) das pessoas com 60 anos ou mais estavam no mercado de trabalho no ano de 2022. Essa porcentagem é superior à observada para o País, de (24%).

Nesta perspectiva, é possível que muitas enfermeiras alcancem essa faixa etária após anos de experiência e dedicação à profissão. Contudo, o envelhecimento da categoria dos enfermeiros pode acarretar em desafios para o sistema de saúde, como o aumento do risco de esgotamento físico e mental, maiores necessidades de adaptação no trabalho e perda gradual de conhecimento e experiência à medida que esses profissionais se aproximam da aposentadoria (Machado *et al.*, 2020).

Outro ponto evidenciado pelos resultados da pesquisa, foi a predominância do regime de trabalho de 30 horas semanais, conforme dita o exercício de enfermagem no Brasil, que é regulamentado pela Lei nº 7.498/86.

Contudo, é importante enfatizar que oito dos enfermeiros entrevistados, que corresponde a (23,6%) dos participantes, afirmam exercer suas funções laborativas por 40 horas ou mais semanais. Dentro desse contexto, foi possível observar que os enfermeiros que vivenciam essa realidade são os mesmos que alegam exposição há um nível elevado de estresse, possuir uma qualidade de sono ruim ou muito ruim, e separar apenas eventualmente ou até mesmo não separar um momento de lazer para si ao longo do dia.

Diante do exposto, observa-se uma ligação entre a carga de trabalho e a sobrecarga. No que concerne ao profissional, a sobrecarga causa uma interação dinâmica com o seu corpo, resultando em um processo de desgaste e interferindo diretamente no processo saúde-doença (Santos *et al.*, 2020).

Posto isto, a ansiedade, o estresse, a depressão e a Síndrome de Burnout são as doenças emocionais que mais acometem os enfermeiros e fazem com que eles se afastem do serviço. Esta sobrecarga de trabalho desencadeia o desânimo, causando desapontamento e afetam tanto a performance quanto o bem-estar emocional dos enfermeiros (Alves *et al.*, 2020; Carvalho *et al.*, 2021; Viana *et al.*, 2022).

Já em contrapartida, os enfermeiros que trabalham 24 horas semanais ou menos, (19,7%) da amostra, são os mesmos que classificam seu nível de estresse como baixo, afirmam ter uma boa qualidade de sono e separar um momento do seu dia para atividades de lazer. Tendo isso em vista, uma pesquisa realizada em maio de 2024 pelo Instituto de Pesquisa DataSenado explora os benefícios de jornadas de trabalho reduzidas, mostrando que uma carga horária menor pode melhorar tanto a satisfação no trabalho como a produtividade do profissional.

No que diz respeito à educação, destaca-se a predominância de enfermeiras com pós-graduação. A mulher vem se fortalecendo e profissionalizando como nunca antes observado. Os obstáculos históricos foram superados ou minimizados de modo que novos horizontes pudessem ser vislumbrados e atingidos por novas profissionais (Gomes., 2021).

Isso sugere uma busca por aperfeiçoamento e um comprometimento com o desenvolvimento profissional contínuo. Esse olhar corrobora com dados publicados em abril de 2023 pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo (USP), considerada a maior e mais prestigiada do Brasil, e registra que as mulheres são maioria dentre os pesquisadores da USP. Com crescimento constante, esse número passou de (50%) nos anos 2000, consolidando as mulheres como a maioria entre os discentes na pós-graduação (Silva., 2023).

Quanto aos aspectos que tratam às condições de saúde do enfermeiro, os resultados sugerem uma dicotomia entre a percepção geral de saúde e a saúde mental, além de destacar o alto índice de enfermeiros que fazem algum tipo de



tratamentos de saúde e a prevalência de (58,8%) no que diz respeito ao uso regular dos mais diversos tipos de medicamentos entre os participantes. Tendo em vista que a coleta aponta que (32,4%) dos enfermeiros entrevistados são hipertensos.

Esses fatores, muitas vezes interligados, podem criar um ciclo de interferência na saúde que afeta diretamente o bem-estar. O uso de medicamentos regulares entre a categoria pode ser um indicativo de condições subjacentes que precisam ser abordadas.

Entre elas, a hipertensão foi apontada na pesquisa como uma dessas condições preocupantes significativas, pois o estresse vivenciado por estes profissionais no ambiente de trabalho contribui para o desenvolvimento e agravamento da hipertensão. Nesse cenário, uma revisão integrativa da literatura realizada em 2021 constatou que o estresse ocupacional, causado pelas demandas do trabalho, favoreceram o aparecimento de novos casos de hipertensão arterial (Oliveira *et al.*, 2021).

Outra condição importante apontada pela pesquisa foi a ausência de atividade física relatada por (38,2%) dos enfermeiros. Entre os principais motivos apontados, a falta de tempo compreende a (46,2%). Esse dado é por vezes um reflexo das longas jornadas de trabalho e turnos irregulares, visto que a maioria dos enfermeiros que relataram essa ausência de atividade física são exatamente os que relatam trabalhar 40 ou mais horas semanais, sendo os impactos de uma jornada de trabalho extensa, preocupante.

A inatividade física pode agravar problemas de saúde já presentes, como a hipertensão, além de acarretar novos. Um estudo publicado pela Revista de Ciências da Saúde, no ano de 2022, apontou que no Brasil, (55%) da população adulta brasileira não atende às recomendações mínimas para a prática de atividade física, cenário que favorece o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis (Silva *et al.*, 2022).

Outro ponto relevante apontado pela pesquisa foi a qualidade do sono do enfermeiro. Levando em consideração que (32,4%) dos entrevistados afirmaram ter um sono ruim ou muito ruim. Essa informação corrobora com outras pesquisas que apontam uma grande quantidade de enfermeiros que sofrem com distúrbios relacionados ao sono.

Na pesquisa “Os agravos do sono em profissionais de enfermagem” os autores identificaram que mais de (50%) dos profissionais de enfermagem apresentam distúrbios do sono descreveram esforço para permanecer acordado nos dias de trabalho, sofrem sonolência extrema e houve relatos de uso de medicação prescrita para dormir (Miranda *et al.*, 2020).

A profissão do enfermeiro é frequentemente associada a um padrão de sono comprometido, sendo a relação entre a enfermagem e a má qualidade de sono complexa e multifacetada. Sob tal perspectiva, a Revista JRG de Estudos Acadêmicos apontou que na enfermagem, apesar da rotina de trabalho noturno com os desgastes comuns a saúde do trabalhador, muitos enfermeiros não admitem abandonar a profissão, pelo contrário, os enfermeiros optaram por permanecer neste turno de trabalho, em função de suas necessidades pessoais, familiares e financeiras.

Neste estudo, pode-se perceber que apesar de todas as dificuldades que cercam o exercício da profissão (76,5%) dos participantes afirmam estar satisfeitos ou muito satisfeitos com sua função laborativa, vale ressaltar que (100%) da amostra possui 10 ou mais anos exercendo a profissão. Não destoando de outras pesquisas, como o estudo publicado pela Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, realizado em 2020, onde os resultados permitiram concluir que, os enfermeiros com mais anos de serviço manifestam maior satisfação profissional (Dias *et al.*, 2020).

Outrossim, no que tange a infraestrutura do local de trabalho, considerando que há diversos setores dentro do hospital, o espaço físico geral foi considerado regular por (44,1%) dos enfermeiros. Sabe-se que uma boa infraestrutura é crucial para garantir a eficiência, segurança e bem-estar dos pacientes e dos demais profissionais.

No entanto, embora muitas vezes seja um aspecto que passa despercebido, a qualidade e a funcionalidade dos banheiros são de suma importância. Diante disso, (32,4%) dos entrevistados avaliaram a infraestrutura dos banheiros do hospital como ruim ou muito ruim, não fornecendo um espaço adequado e manutenção regular para higiene pessoal dos enfermeiros.

Com base nessa pesquisa, é notório que medidas precisam ser tomadas para melhoria da qualidade de vida dos enfermeiros. Sendo necessário implementar estratégias e políticas para promover a saúde do enfermeiro, como investir em uma

boa infraestrutura no ambiente de trabalho para garantir segurança e bem-estar, organizar as áreas de descanso para os profissionais da saúde, realizar atividades de lazer e treinamentos de relaxamento para as equipes, ofertar apoio psicológico e emocional, investir em formação e desenvolvimento profissional, entre outras ações para valorização do profissional.

## 6 CONCLUSÃO

A pesquisa conseguiu traçar com sucesso o perfil sociodemográfico, laboral e de saúde dos enfermeiros, proporcionando uma visão detalhada sobre as características desta categoria.

O estudo contribui para a compreensão de como o ambiente e as condições de trabalho podem impactar a vida do enfermeiro e os resultados apontam a necessidade de aplicar estratégias para melhorar a qualidade de vida do enfermeiro no seu ambiente de trabalho.

Entretanto, o estudo apresentou algumas limitações que merecem destaque. Em primeiro lugar, a pesquisa se restringiu a uma análise quantitativa, o que limita a profundidade da compreensão dos fatores estudados. Além disso, a disponibilidade dos profissionais, especialmente os que trabalham no turno da noite, foi um desafio significativo devido à constante troca de plantões, tornando difícil o contato com alguns enfermeiros. Outro ponto relevante foi o fato de muitos enfermeiros se sentirem desconfortáveis em responder às questões no ambiente de trabalho, alegando falta de tempo. Por fim, a baixa adesão à pesquisa por parte dos enfermeiros evidencia uma necessidade de maior incentivo à participação em estudos científicos dentro da categoria, especialmente após a inserção no ambiente de trabalho.

Essas limitações sugerem a necessidade de futuras pesquisas que explorem esses aspectos com uma abordagem mais qualitativa e que incentivem a maior participação dos profissionais de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Aline; SEPP, Valquíria; LOUREIRO, Lucrecia; SILVA, Ilda. A teoria ambientalista no ensino e na prática profissional em enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista Práxis**, Rio de Janeiro, v.13, n.25, p. 35-40, junho, 2021. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/download/2982/2756/12608#:~:text=A%20Teoria%20Ambientalista%20%C3%A9%20uma,influenciar%20o%20processo%20de%20sa%C3%BAde>. Acesso em: 29 de out.2023.

ALVES, J. C. A. R; FERREIRA, M. B. Covid-19: Reflexão da atuação do enfermeiro no combate ao desconhecido. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1 especial, p. 74-77, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3568>. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3568/806>. Acesso em: 19 ago. 2024.

BAKKER, AB e Demerouti, E. (2007). O modelo de demandas-recursos de trabalho: estado da arte. **Jornal de Psicologia Gerencial**, v.22 n.3, 309-328.  
BAMONDE, J.; PINTO, C.; SANTOS, P.; COUTO, G. O Impacto do trabalho por turnos na saúde dos enfermeiros: revisão integrativa. **Revista de Investigação & Inovação em Saúde**, v. 3, n. 2, p. 101-110, 22 dez. 2020. Disponível em: <https://riis.essnortecvp.pt/index.php/RIIS/article/view/85/78> . Acesso em: 31 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim temático: Saúde do trabalhador**. Brasília: Ministério da Saúde, maio 2022. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/boletim\\_tematico/saude\\_trabalhador\\_maio\\_2022.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/boletim_tematico/saude_trabalhador_maio_2022.pdf). Acesso em: 31 ago. 2023.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora 5 (NR 5) - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA)**. Brasília, DF: MTE, 1978.  
COREN-DF. Conselho Regional de Enfermagem do Distrito. **É necessário olhar pra quem mais precisa**. Brasília: 2021. Disponível em: <https://www.coren-df.gov.br/site/e-necessario-olhar-para-quem-mais-precisa/>. Acesso em: 7 de nov. 2023.

CARVALHO D. N. R. *et al*. A enfermagem adoecida: da sobrecarga de trabalho ao suicídio. São Paulo: Recién. **Revista Científica de Enfermagem**, São Paulo, v. 11, n. 36, p. 390-401, 2021. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.36.390-401>. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/523/542>. Acesso em: 19 ago. 2024.

DIAS, Midian; SOUZA, Norma; PENNA, Lucia; GALLASCH, Cristiane. Percepção das lideranças de enfermagem sobre a luta contra a precarização das condições de trabalho. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/jtnMDhNtbPWYnB7J3vvSrDF/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 7 de nov. 2023.

DIAS, Sérgio; MORAIS, Carminda. Satisfação e engagement:(Re) pensar a saúde e o bem-estar dos enfermeiros. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. SPE7, p. 43-49, 2020. Disponível em: [https://scielo.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1647-21602020000300007?script=sci\\_arttext&pid=S1647-21602020000300007](https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602020000300007?script=sci_arttext&pid=S1647-21602020000300007). Acesso em: 12 ago. 2024.

**Endeavor Brasil**. Dicas para criar um bom ambiente de trabalho, 2020. Disponível: <https://endeavor.org.br/sem-categoria/dicas-para-criar-um-bom-ambiente-na-sua-empresa/>. Acesso em: 05 set. 2023.

GOMES, Analice Sousa. A história da contabilidade e a evolução da mulher: empoderamento e crescimento profissional feminino. **Revista de Estudos Interdisciplinares do Vale do Araguaia-REIVA**, v. 4, n. 02, 2021. Disponível em: <https://reiva.unifaj.edu.br/reiva/article/view/176>. Acesso em: 12 ago. 2024.

**Jornal da USP**, 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=660911>. Acesso em: 19 ago. 2024.

GRAÇA, C.; ZAGONEL, I. Estratégias de coping e estresse ocupacional em profissionais de enfermagem: revisão integrativa. **Revista espaço para a saúde**, v.20, p.67-77, dezembro, 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046425/6rev-esp-para-saude-v2revisado-622-1145-1-ed.pdf>. Acesso em: 7 de nov. 2023.

GUGEL, Sara Caroline Ribeiro; DUARTE, Celia Scapin DuarteCelia Scapin; LIMA, Ana Paula Lopes. Valorização da enfermagem brasileira: analisando aspectos históricos e de gênero. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 264, p. 3930-3937, 2020.

JESUS, L.; SANT'ANNA, M.; SILVA, G.; PORTO, F. Ensino da história de enfermagem: reflexões e contribuições. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v.30, p.1-6, agosto, 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/11/1393446/e69280-ensino-da-historia-da-enfermagem-diagramado-port.pdf>. Acesso em: 7 de nov. 2023.

KURCGANT, Paulina; LIMA; Antonio; RACHED, Chennyfer; TRONCHIN, Daisy; FUGULIN, Fernanda; FREITAS, Genival; PERES, Heloisa; SANTOS, Marcelo; MASSAROLLO, Maria; CIAMPONE, Maria; LEITE, Maria; PEDUZZI, Maria; MARTINS, Maristela; MELLEIRO, Marta; BAPTISTA, Patricia; GAIDZINSKI, Raquel; CASTILHO, Valeria; LEONELLO, Valeria; FELLI, Vanda; MIRA, Vera. **Gerenciamento em enfermagem**. 4º edição. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2022.

LOFT, M.; JENSEN, C. O que faz com que os enfermeiros experientes permaneçam em seu cargo? Um estudo de entrevista qualitativa. **Wiley Online Librabry**, v.28, p. 1305-1316, junho, 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jonm.13082>. Acesso em: 7 de nov. 2023.

MACHADO, Maria Helena et al. Mercado de trabalho e processos regulatórios: a Enfermagem no Brasil. Ci. **Saúde Coletiva**, v.25, n.1, p.101-112, 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/50795>. Acesso em 19 ago. 2024.

MIRANDA, Ingridy Priscila Veloso; PASSOS, Marco Aurélio Ninomia. Sono: fator de risco para a qualidade de vida do profissional de saúde. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 7, p. 336-346, 2020. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/65>. Acesso em: 12 ago. 2024.

NASCIMENTO, Elayne; LIMA, Lilian; PEREIRA, Catilena; FONSECA, Sheila; SILVA, Dhonnell; NEVES, Adriano; FIGUEREDO, Priscila; VIEIRA, Paula. As dificuldades da equipe de enfermagem frente à assistência humanizada na unidade de terapia intensiva. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 17262-17272, 2021. Disponível em: [https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/24946/19890?cf\\_chl\\_tk=QZLP0Rs7uFuZR12yj\\_pYAkZsIVO4233iUM0n\\_CODjvA-1699443553-0-gaNycGzNDaU](https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/24946/19890?cf_chl_tk=QZLP0Rs7uFuZR12yj_pYAkZsIVO4233iUM0n_CODjvA-1699443553-0-gaNycGzNDaU). Acesso em: 7 de nov. 2023.

OLIVEIRA, A. R. de ., Bezerra, H. C. de J., Gaudêncio, E. de O., Batista, J. R. de M., & Lucena, M. do S. R. de. (2021). A relação entre hipertensão arterial, ansiedade e estresse: **uma revisão integrativa da literatura. Psicologia Em Estudo**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/5FwKqGwHYLtxyrRrwqjW5Sn/?format=html#>. Acesso em: 19 ago. 2024.

OMS - **Organização Mundial de Saúde**. Enfermagem: OMS, 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/enfermagem#:~:text=O%20relat%C3%B3rio%20amb%C3%A9m%20observa%20que,alguns%20pa%C3%ADses%20da%20Am%C3%A9rica%20Latina>. Acesso em: 7 de nov. 2023.

OZANAM, Márcia; SANTOS, Sérgio; SILVA, Luiz; DALRI, Rita; BARDAQUIM, Vanessa; ROBAZZI, Maria. Satisfação e insatisfação no trabalho dos profissionais de enfermagem. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 6, p. 6156-6178, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/1845/1830>. Acesso em: 7 de nov. 2023.

PIAUÍ. Secretaria de Estado da Saúde. **Hospital Getúlio Vargas**. Disponível em: <http://www.saude.pi.gov.br/paginas/hospital-getulio-vargas#:~:text=Possui%20382%20leitos%20ativos%2C%20duas,Urol%C3%B3gica%2C%20Cir%C3%B3rgica%2C%20Cir%C3%B3rgica%20II.>>. Acesso em: 9 out. 2023.

PIMENTA C.; SILVA C.; BEZERRA T.; COSTA T.; OLIVEIRA J.; COSTA K. **O impacto do trabalho para a saúde do profissional de enfermagem. Revista da escola de enfermagem da USP**, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/79F9GyjDjM33ttmpmP5stTjb/?lang=en>. Acesso em: 09 set. 2023.

RIBEIRO, Karina; PEIXOTO, Eduardo; VELASQUE, Luciane; VIEIRA, Giovana; OLIVEIRA, Elias; PASSOS, Joanir. Estresse ocupacional e fatores estressores em enfermeiros de unidades de internação clínica. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.44, n.2, p. 81-94, junho, 2020. Disponível em:

<https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3110/2912>. Acesso em: 29 de out. 2023

RIEGEL, Fernando; CROSSETTI, Maria; MARTINI, Jussara; NES, Andrea. A teoria de Florence Nightingale e suas contribuições para o pensamento crítico holístico na enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, maio, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/hLkJwbxtP5hGFPJSpzP9RMd/?lang=pt#>. Acesso em: 29 de out. 2023.

SANTOS, Carolina de Souza Carvalho Serpa et al. Avaliação da sobrecarga de trabalho na equipe de enfermagem e o impacto na qualidade da assistência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 5, p. e94953201-e94953201, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3201>. Acesso em: 12 ago. 2024.

**Senado Federal**, 2024. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/materias/relatorios-de-pesquisa/sete-a-cada-dez-brasileiros-acreditam-que-o-governo-deveria-incentivar-empresas-a-adotar-a-semana-de-quatro-dias>. Acesso em: 19 ago. 2024.

SILVA, A.; CABRAL, E.; BATALHA, M.; APERIBENSE, P. Florence Nightingale como tema no ensino de história da enfermagem. **Revista da Enfermagem Revista Eletrônica**, v.11, p. 15-27, agosto, 2020. Disponível em: <https://here.abennacional.org.br/here/v11/especial/a2.pdf>. Acesso em: 7 de nov. 2023.

SILVA, Ana; SANTOS, Elizabeth; SANTOS, Ellen; SOUSA, Gisele; SANTOS, Thainara; MIRANDA, Lays. **As razões para o desenvolvimento da síndrome de burnout em enfermeiros: revisão**. Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS, v. 7, n. 1, p. 57-57, 2021. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/7768/4785>. Acesso em: 7 de nov. 2023.

SILVA, A. S. P., & Torres Feitosa Silva, S. (2022). Inatividade física e sedentarismo e suas interfaces com a saúde pública na Covid-19: revisão de escopo de estudos nacionais. **VITTALLE - Revista De Ciências Da Saúde**, 34(2), 58–66. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/13891>. Acesso em: 19 ago. 2024.

SILVA, G. R. Mulheres são maioria na pós-graduação. **Pró-Reitoria de Pós-Graduação USP**. Disponível em: <https://www.prpg.usp.br/pt-br/noticias/8867-mulheres-s%C3%A3o-maioria-na-p%C3%B3s-gradua%C3%A7%C3%A3o,-mas-ficam-atr%C3%A1s-em-cargos-de-lideran%C3%A7a-e-nas-exatas#:~:text=Com%20crescimento%20constante%2C%20o%20n%C3%BAmero,g radua%C3%A7%C3%A3o%20foi%20outro%20dado%20analisado>. Acesso em: 19 ago. 2024.

SOUSA, Rosa Maria Cavalcante de. **Análise do estresse ocupacional: um estudo de caso no setor administrativo de uma indústria**. 2023, 32f. Trabalho de conclusão do curso de administração da Universidade Federal de Campina



Grande. Campina Grande, 2023. BDTS-Biblioteca Digital de Tese e Dissertação. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/28881>, Acesso em: 7 de nov. 2023.

VIANA, V. G. A; RIBEIRO, M. F. M. Desafios do profissional de enfermagem da estratégia de saúde da família: peça-chave não valorizada. **Ciênc. cuid. saúde**, v. 21, e59900, 2022. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/ccs/v21/1677-3861-ccs-21-e59900.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2024.

## APÊNDICES

### A) TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado enfermeiro(a):

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada “Saúde do enfermeiro no trabalho: o impacto do ambiente e das condições de trabalho”. Sua contribuição é voluntária e a qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Leia com atenção esse documento e em caso de dúvidas, você pode fazer qualquer pergunta necessária à pesquisadora para uma melhor compreensão e pode entrar em contato com as pesquisadoras através do telefone (86) 99850-5234. Este estudo está sendo conduzido pela orientadora/professora Dr.<sup>a</sup> **Ivonizete Pires Ribeiro** e pela acadêmica **Maria Carolina Sá Garcia**, como pesquisadoras.

Após ser esclarecida sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é da pesquisadora responsável. Em caso de recusa você não será penalizada de forma alguma. Vale ressaltar que em casos de danos ao participante, é garantido indenização e ressarcimento. Este termo foi redigido consoante as normas presentes na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS)

**Título do projeto de pesquisa:** Saúde do enfermeiro no trabalho: o impacto do ambiente e das condições de trabalho.

**Objetivo do estudo:** Avaliar a qualidade de vida do enfermeiro no cotidiano do seu trabalho.

**Descrição dos procedimentos:** Será realizado um questionário que foi adaptado pelas pesquisadoras constituído por perguntas fechadas acerca do perfil do(a) participante.

**Descrição de riscos e desconfortos:** O presente estudo inclui como riscos o constrangimento ao responder algumas perguntas do questionário, no entanto, caso o pesquisador perceba qualquer sinal da ocorrência de constrangimento fará escuta ativa imediatamente do participante. Além disso a risco de vazamento dos dados sobre informações de algum participante. Para que esses riscos sejam minimizados, o questionário será aplicado de forma individual, assegurando a privacidade do(a) participante ao respondê-lo.

**Benefícios para os participantes:** Os benefícios dessa pesquisa incluem disseminação do conhecimento acerca da saúde do enfermeiro no trabalho, identificando como o impacto do ambiente e das condições de trabalho podem influenciar na vida deste profissional.

Rubrica do participante: \_\_\_\_\_

Rubrica da pesquisadora participante: \_\_\_\_\_

Rubrica da pesquisadora responsável: \_\_\_\_\_

**Garantia de acesso:** Em qualquer etapa da realização desse estudo, você pode entrar em contato com a pesquisadora Maria Carolina Sá Garcia, telefone (86) 99850-5234 ou com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Piauí, Rua Olavo Bilac, nº2335 – Centro/Sul – Telefone: (86) 3221-6658.

**Garantia de liberdade:** É garantida a liberdade de não querer participar do projeto de pesquisa ou de retirar o consentimento a qualquer momento, no caso da aceitação, sem qualquer prejuízo.

## **CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO PARTICIPANTE**

Particparei do estudo, "Saúde do enfermeiro no trabalho: o impacto do ambiente e das condições de trabalho" de maneira voluntária como participante. Fui informada a respeito das informações que li. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou de perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no meu acompanhamento/assistência.

---

Nome e assinatura do participante

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante de pesquisa para a participação neste estudo.

Teresina, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024.

---

Pesquisadora participante

Maria Carolina Sá Garcia.

CPF: 068.489.533-18

---

Pesquisadora responsável

Ivonizete Pires Ribeiro

CPF: 327547603-34

**B) INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: Questionário para análise de dados sociodemográficos, condições de saúde, estilo de vida e ambiente ocupacional.**

Esse questionário tem como objetivo avaliar a qualidade de vida do enfermeiro, sob o ponto de vista pessoal, de saúde, psicológico e profissional. Por favor, responda todas as questões.

Você deve marcar apenas UMA alternativa que melhor responde a sua realidade

**I) Dados sociodemográficos:**

**1) Sexo:**

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino

**2) Idade:**

- ☐ Menor de 18
- ☐ 18 a 29
- ☐ 30 a 49
- ☐ 50 a 59
- ☐ 60 a 69
- ☐ 70 ou mais

**3) Estado civil:**

- ☐ Solteiro(a)
- ☐ Casado(a)
- ☐ Divorciado(a)
- ☐ Viúvo(a)

**4) Grau de instrução:**

- ☐ Ensino superior completo
- ☐ Pós-graduação
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutorado
- ☐ PHD

**5) Tempo na função:**

- ☐ 0 a 6 meses
- ☐ 7 a 12 anos
- ☐ 1 a 5 anos
- ☐ 6 a 9 anos
- ☐ 10 anos ou mais

**6) Carga horaria semanal:**

- ☐ Menos de 20 horas
- ☐ 20 horas
- ☐ 24 horas
- ☐ 30 horas
- ☐ 35 horas
- ☐ 40 horas
- ☐ Mais de 40 horas

**7) Exerce atualmente funções de direção, chefia ou coordenação?**

- ☐ Não
- ☐ Sim, formalmente
- ☐ Sim, informalmente

**II) Condições de saúde:**

**8) Como classifica seu estado de saúde física atual?**

- ☐ Excelente
- ☐ Boa
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Muito ruim

**9) Como classifica seu estado de saúde mental?**

- ☐ Excelente
- ☐ Boa
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Muito ruim

**10) Você é hipertenso?**

- ☐ Sim
- ☐ Não

**11) Faz uso regular de algum medicamento?**

- ☐ Sim
- ☐ Não

**12) Realiza algum tratamento de saúde?**

- ☐ Sim
- ☐ Não

**13) Quando foi sua última consulta de rotina?**

- ☐ Menos de 3 meses
- ☐ 3 a 6 meses
- ☐ a 11 meses
- ☐ 1 ano ou mais

**14) Nos últimos doze meses, teve alguma licença por motivo de doença?**

- ☐ Sim
- ☐ Não

**15) Nos últimos doze meses, você acha que sua saúde melhorou, piorou ou manteve-se na mesma?**

- ☐ Melhorou
- ☐ Manteve-se
- ☐ Piorou

III) Estilo de vida:

**16) Você pratica atividade física?**

- ☐ Sim
- ☐ Não

**17) Se sim, quantas vezes por semana?**

- ☐ Todos os dias
- ☐ 2 a 3 vezes por semana
- ☐ Eventualmente

**18) Se respondeu não, por que motivo respondeu não pratica atividade física?**

- ☐ Falta de tempo
- ☐ Falta de motivação
- ☐ Não sente necessidade
- ☐ Falta de instalações
- ☐ Outros

**19) Como avalia sua alimentação diária (qualitativamente e quantitativamente)?**

- ☐ Excelente
- ☐ Boa
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Muito ruim

**20) Faz uso de bebida alcoólica?**

- ☐ Sim
- ☐ Não

**21) Se sim, com qual frequência?**

- ☐ Todos os dias
- ☐ Ocasionalmente
- ☐ Em festas

**22) Faz uso de cigarros?**

- ☐ Sim
- ☐ Não

**23) Se sim, quantos cigarros fuma em média por dia?**

- ☐ Menos de 3
- ☐ 4 a 10
- ☐ 11 ou mais

**24) Como classifica o seu nível de estresse a que, em geral, está sujeito diariamente em casa e no local de trabalho?**

- ☐ Muito elevado
- ☐ Elevado
- ☐ Razoável
- ☐ Baixo

**25) Como considera a qualidade do seu sono?**

- ☐ Excelente
- ☐ Boa
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Muito ruim

**26) Você separa alguns momentos do seu dia para alguma atividade de lazer?**

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Eventualmente

IV) Ambiente ocupacional:

**27) Como se sente quanto à satisfação na sua função laborativa?**

- ☐ Muito satisfeito
- ☐ Satisfeito
- ☐ Insatisfeito
- ☐ Muito insatisfeito

**28) Como você considera as relações de trabalho em seu setor?**

- ☐ Excelente integração da equipe
- ☐ Respeitosa
- ☐ Apenas cumpro ordens
- ☐ Não me sinto confortável

**29) Como você avalia o volume do serviço?**

- ☐ Leve
- ☐ Moderado
- ☐ Existe uma sobrecarga
- ☐ Exaustivo

**30) Já sofreu algum acidente de trabalho?**

- ☐ Sim
- ☐ Não

**31) Em relação aos insumos disponíveis, como você avalia os EPIs?**

- ☐ Não recebo
- ☐ Recebo, mas em quantidade insuficiente
- ☐ Recebimento regular

**Como você avalia as características do seu setor de trabalho em relação a:**

**32) Paredes**

- ☐ Excelente
- ☐ Boa
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Muito ruim

**33) Mobília**

- ☐ Excelente
- ☐ Boa
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Muito ruim

**34) Equipamentos**

- ☐ Excelente
- ☐ Boa
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Muito ruim

**35) Iluminação**

- ☐ Excelente
- ☐ Boa
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Muito ruim

**36) Circulação do ar**

- ☐ Excelente
- ☐ Boa
- ☐ Regular

- ☐ Ruim
- ☐ Muito ruim

### **37) Banheiros**

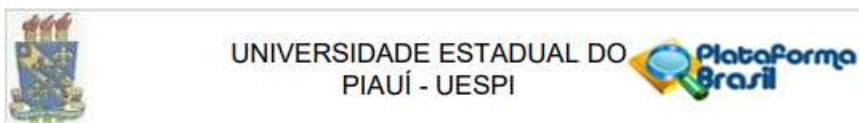
- ☐ Excelente
- ☐ Boa
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Muito ruim

### **38) Espaço físico**

- ☐ Excelente
- ☐ Boa
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Muito ruim

## ANEXO A

### Parecer do CEP – UESPI



#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

##### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** SAÚDE DO ENFERMEIRO NO TRABALHO: O impacto do ambiente e das condições de trabalho

**Pesquisador:** Ivonizete Pires Ribeiro

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 76448223.6.0000.5209

**Instituição Proponente:** Universidade Estadual do Piauí - UESPI

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

##### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.617.209

##### Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa. O estudo será realizado em um Hospital de referência do estado e a amostra será intencional não probabilística de 72 enfermeiros. Como critérios de inclusão foram definidos: possuir vínculo empregatício (SESAPI) ativo com o hospital e estar exercendo atividade profissional de enfermeiro nesse serviço há pelo menos seis meses. Definiu-se como critério de exclusão: os enfermeiros que estiverem durante a coleta de dados de licença maternidade e médica, afastamento e férias. A coleta de dados será realizada no mês de Março de 2024, por meio de entrevistas individuais e aplicação de um instrumento adaptado "Qualidade geral sobre condições de saúde do trabalhador" do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador da Baía da Ilha Grande (CEREST- BIG) da Prefeitura de Angra dos Reis - Rio de Janeiro, que é dividido em 4 partes: Dados sociodemográficos (7 questões), condições de saúde (8 questões), estilo de vida (11 questões) e ambiente ocupacional (12 questões), totalizando 38 questões. Antes da aplicação do questionário será fornecido orientações para os participantes sobre os objetivos da pesquisa, solicitando a participação deles.

##### Objetivo da Pesquisa:

Objetivo primário:

- Avaliar a qualidade de vida do enfermeiro no cotidiano do seu trabalho.

**Endereço:** Rua Olavo Bilac, 2335  
**Bairro:** Centro/Sul **CEP:** 64.001-280  
**UF:** PI **Município:** TERESINA  
**Telefone:** (86)3221-6658 **Fax:** (86)3221-4749 **E-mail:** comitedeeticauespi@uespi.br





UNIVERSIDADE ESTADUAL DO  
PIAUÍ - UESPI



Continuação do Parecer: 6.617.209

**Objetivo Secundário:**

- Caracterizar o perfil sociodemográfico, laboral e de saúde dos enfermeiros participantes da pesquisa.
- Identificar os principais fatores ambientais que influenciam na saúde do enfermeiro no trabalho.
- Elencar os fatores que interferem na qualidade de vida dos enfermeiros, no seu bem-estar e na sua satisfação profissional.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

Pode haver o risco de constrangimento do participante durante a aplicação do questionário para coleta de dados, será respeitado os princípios éticos da pesquisa, como o Consentimento Livre e Esclarecido, a proteção da privacidade do participante, a não discriminação e a não maleficência. Para isso, a entrevista ocorrerá em uma sala reservada e de forma individual. E caso o pesquisador perceba qualquer sinal da ocorrência de constrangimento fará escuta ativa imediatamente do participante.

**Benefícios:**

Os benefícios dessa pesquisa vão além de conhecer os fatores que afetam a qualidade de vida e o desempenho profissional dos enfermeiros. A pesquisa visa identificar os impactos do ambiente e das condições de trabalho na saúde do enfermeiro, fazendo com que o conhecimento desses impactos possibilite melhorias na promoção da saúde desse trabalhador, bem como em suas condições de trabalho e por sua vez, o seu bem-estar.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Tema de extremo interesse para o desenvolvimento de políticas públicas e melhoria da qualidade de vida da população.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os documentos obrigatórios foram apresentados, inclusive a pendência gerada anteriormente que foi a presença de endosso no TCLE. A pesquisadora reapresentou o TCLE sem o endosso.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

De acordo com a análise, conforme a Resolução CNS/MS N°466/12 e seus complementares, o presente projeto de pesquisa apresenta o parecer APROVADO por apresentar todas as solicitações

**Endereço:** Rua Olavo Bilac, 2335  
**Bairro:** Centro/Sul **CEP:** 64.001-280  
**UF:** PI **Município:** TERESINA  
**Telefone:** (86)3221-6658 **Fax:** (86)3221-4749 **E-mail:** comitedeeticauespi@uespi.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO  
PIAÚÍ - UESPI



Continuação do Parecer: 6.617.209

indicadas na versão anterior.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

APRESENTAR/ENVIAR O RELATÓRIO FINAL APÓS O TÉRMINO DA PESQUISA.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2252572.pdf	16/01/2024 21:56:05		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	16/01/2024 21:55:28	Ivonizete Pires Ribeiro	Aceito
Brochura Pesquisa	brochurapesquisa.docx	16/01/2024 20:11:16	Ivonizete Pires Ribeiro	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	07/12/2023 23:39:36	Ivonizete Pires Ribeiro	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projctobrochura.docx	04/12/2023 14:57:19	Ivonizete Pires Ribeiro	Aceito
Brochura Pesquisa	projctodepesquisaprojetobrochura.docx	04/12/2023 14:54:08	Ivonizete Pires Ribeiro	Aceito
Cronograma	cronograma.docx	04/12/2023 14:51:12	Ivonizete Pires Ribeiro	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracaodeinfraestrutura.docx	04/12/2023 14:48:12	Ivonizete Pires Ribeiro	Aceito
Outros	instrumentodecoletadedados.pdf	04/12/2023 14:41:06	Ivonizete Pires Ribeiro	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracaodoap pesquisadores.pdf	04/12/2023 14:40:34	Ivonizete Pires Ribeiro	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	01/12/2023 06:15:18	Ivonizete Pires Ribeiro	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

Endereço: Rua Olavo Bilac, 2335

Bairro: Centro/Sul

CEP: 64.001-280

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3221-6658

Fax: (86)3221-4749

E-mail: comitedeeticauespi@uespi.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO  
PIAUÍ - UESPI



Continuação do Parecer: 6.617.209

TERESINA, 18 de Janeiro de 2024

---

**Assinado por:**  
**LUCIANA SARAIVA E SILVA**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Olavo Bilac, 2335  
**Bairro:** Centro/Sul **CEP:** 64.001-280  
**UF:** PI **Município:** TERESINA  
**Telefone:** (86)3221-6658 **Fax:** (86)3221-4749 **E-mail:** comitedeeticauespi@uespi.br

**ANEXO B**

## Declaração de tradução de resumo

**DECLARAÇÃO DE TRADUÇÃO**

Declaro, para os fins que se fizerem necessários, que eu, **Mariana Ribeiro Nunes Portela** professora de Língua Inglesa, sob o CPF (979.372.903-15), portador do documento de identidade nº2981816, realizei a tradução, da Língua Portuguesa para a Língua Inglesa, do RESUMO e das PALAVRAS-CHAVE da monografia **"SAÚDE DO ENFERMEIRO NO TRABALHO: O impacto do ambiente e das condições de trabalho"** de autoria de Maria Carolina Sá Garcia sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ivonizete Pires Ribeiro.

Por ser verdade, firmo a presente.

Teresina, 22 de agosto de 2024.

*Mariana Ribeiro Nunes Portela*

Ativar o Wi-Fi